



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Vivências Puerperais De Mulheres Com Hiv Em Um Hospital Universitário Do Estado Da Paraíba: Estigma, Saúde Mental E Impactos Do Não Amamentar

**Autores:** VALDEREZ ARAUJO L RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), ANA KAROLYNE BEZERRA CÂNDIDO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), CHRISTIAN GIUSEPPE SANTOS ROCHA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), LAÍS CARNEIRO DA CUNHA CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), AMANDA RAQUEL FREIRE DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), LUCAS YOSHIO NÓBREGA KIGUTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), YASMINE CAETANO NINA FARAY (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), JOÃO GUSTAVO XAVIER DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), GABRIEL FERNANDO VASCONCELOS TELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), NILSON BATISTA LEMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), ÁDILA ROBERTA SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), WALDENEIDE AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), HENRIQUE ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), MARCELO SALLES PASTOR PROENÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA)

**Resumo:** Introdução: O diagnóstico de HIV em mulheres gera intenso sofrimento psíquico, marcado por sentimentos de solidão, impotência, desapropriação corporal e medo do estigma e discriminação, frequentemente agravando quadros de ansiedade e depressão. Este impacto assume contornos específicos na maternidade. A literatura aponta que o contato pele a pele e a troca de olhares durante o aleitamento materno promovem sensações de prazer, conforto e segurança para o recém-nascido, elementos essenciais para o estabelecimento da afetividade humana e para a promoção da saúde mental infantil. Desse modo, a contraindicação da amamentação, determinada pelas políticas públicas no Brasil, constitui uma ruptura profunda nesta expectativa. A impossibilidade de amamentar, imposta pela condição sorológica, desencadeia um complexo processo de luto simbólico para as mulheres vivendo com HIV. Este luto não se refere à perda de uma vida, mas à interrupção de uma expectativa, de um ideal de maternidade construído social e culturalmente. A abordagem humanizada e centrada na paciente é crucial para garantir não apenas a adesão ao tratamento antirretroviral, mas também a qualidade de vida e a capacidade de exercer a maternidade de forma plena, mesmo diante das limitações impostas pela condição sorológica. O estudo em questão foca nas vivências puerperais de mulheres com HIV em um hospital universitário na Paraíba, ressaltando a relevância de compreender os impactos psicossociais da não amamentação nesse contexto.

**Objetivos:** Analisar o Impacto do 'não-amamentar' em Mulheres vivendo com HIV.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem biográfica, cujo enfoque permitiu acessar narrativas pessoais e subjetivas, trazendo uma compreensão mais profunda das experiências vivenciadas por essas mulheres. Este tipo de estudo não visa o foco estatístico, mas a profundidade e riqueza dos dados, com foco na singularidade das experiências humanas.

**Resultados:** A análise qualitativa das 16 entrevistas evidencia que, embora a não amamentação seja imperativa para prevenir a transmissão vertical do HIV, ela gera um luto simbólico universal entre as puérperas (100%), acompanhado de culpa, medo, estigma e isolamento. As estratégias de vínculo demonstram resiliência, mas não eliminam dúvidas sobre a legitimidade materna. A rede de apoio atual, centrada na entrega de fórmula, carece de componentes psicossociais que acolham o luto e enfrentem o estigma estrutural.

**Conclusão:** Conclui-se que, embora o percurso das puérperas vivendo com HIV seja marcado por perdas e desafios impostos pela doença, pelo estigma e pela dor da amamentação negada, suas narrativas revelam uma força intrínseca e uma capacidade de resignificação que lhes permite reconstruir suas vidas e exercer a maternidade de forma plena e amorosa, encontrando no cuidado com os filhos a motivação para a superação e a busca por um futuro com dignidade. O suporte contínuo, livre de julgamentos e pautado na empatia, é essencial para que possam trilhar esse caminho.